

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Hoje Class.: 154

Data: 10/04/83 Pg.: _____

Índio faz denúncia contra hostilidade

Irritado com as dificuldades para se deslocar até São Luís, o índio Valdemar Moreira Barros Timbira (da reserva de Pei-Araripe, no município de Amarante) denunciou ontem, na redação do Jornal de Hoje, que o delegado da Funai no Maranhão "não está recebendo bem mais os índios", dispensando um tratamento de hostilidade e descortesia para com os indígenas que o procuram.

O índio Valdemar Barros (que se declarou membro da tribo Timbira Gavião) contou que como as áreas das aldeias de Geralda e Toco Preto ainda não foram demarcadas, foi em Brasília, no ano de 1980 e trouxe um documento de autorização assinado pelo fiscal de demarcação da Funai de Brasília, que determinava a realização dos trabalhos até o fim do ano de 1980. No entanto, até hoje as áreas não foram demarcadas, segundo o índio.



Valdemar Timbira: "Índio não tem direito".

Valdemar Barros disse que chegou a reclamar ao delegado da Funai no Maranhão, mas - segundo afirmou ainda não foram tomadas as providências porque o delegado "disse que não tem nada a ver com isso, que não podia fazer nada por nós" - acrescentou o indígena.

O denunciante ressaltou também que "tomei 30 mil cruzeiros emprestados para trazer minha mulher para descansar em

São Luís, pois tinha de pagar o transporte meu, da mulher e dos filhos num carro de frente, já que era um caso de urgência. Chegando na cidade, fui até a delegacia da Funai pedir para me pagarem o dinheiro que gastei, já que esta é a função da Funai. Mas, o que o delegado disse foi que não tem nada com isso e que não pode fazer nada pela gente, demonstrando que o índio não tem direito".

O indígena afirmou que, no dia do encontro com o delegado da Funai, este também gritou com o capitão Chico Lino (da Aldeia Ipu, no município de Grajaú). "Deu uma esculhambação no pobre do capitão, que me deu até pena" - frisou o índio.

- Se o delegado não retornar o dinheiro, vai ficar certamente desmoralizado. Mas, se não retornar o dinheiro, vou a Brasília contar na Funai de lá, ameaçou o indígena Valdemar Moreira Barros.

Capuchinhos x Guajajarais

Estamos em plena semana do índio brasileiro, quando nossos irmãos indígenas continuam sofrendo na carne a prepotência dos governantes, que não reconhecem o direito líquido e inofensível daqueles verdadeiros donos deste imenso território brasileiro, que são dizimados periodicamente e em via de extinção, por toda casta de gente que se diz civilizada, inclusive os "babiliônicos", que se apoderam gradativamente pela força, do patrimônio dos caboclos aborígenes, como é o caso de Barra do Corda, onde os padres capuchinhos que vivem em Alto Alegre, município de Barra do Corda, que são como os russos, que onde se instalam não querem sair jamais.

No centro da reserva indígena se estabeleceram os capuchinhos, juntamente com grande número de posseiros, quando então foram atacados e

massacrados pelos índios em 1901, à 13 de março.

Esta semana, ou seja a 03 do corrente, os índios retornaram ao povoado de Alto Alegre, vindo da aldeia de Canabrava, no mesmo município, saqueando todas as casas, matando animais e ainda atirando num padre franciscano e num seminarista.

Essa disputa entre selvagens e "civilizados" vêm desde 1.500, quando Cabral aportou na costa brasileira, encontrando a terra já habitada pelos índios. Estes, até então, viviam felizes no seu próprio ambiente, nesta terra dadivosa "que tudo se planta dá", mas perdendo a paz e a alegria desde que os portugueses e outras nações européias aqui chegaram...